

Acta Amazonica



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited. Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59671982000200465&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 nov. 2017.

REFERÊNCIA

PETERSON, Norman E.; PINE, Ronald H. Chave para identificação de mamíferos da região amazônica brasileira com exceção dos quirópteros e primatas. *Acta Amazonica*, Manaus, v. 12, n. 2, p. 465-482, abr./jun. 1982. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59671982000200465&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 nov. 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-43921982122465>.

Chave para identificação de mamíferos da região amazônica brasileira com exceção dos quirópteros e primatas (1)

Norman E. Peterson (2)

Ronald H. Pine (3)

Resumo

Apresenta-se uma chave para identificar os mamíferos encontrados na região amazônica brasileira, excluídos os morcegos e macacos. Esta chave utiliza quantidade mínima de termos técnicos e poderá ser usada tanto por pessoas sem conhecimentos básicos, como também, por conhecedores de mastozoologia. São relacionadas 107 espécies de mamíferos compreendendo: 17 marsupiais, 16 edentatos, 1 lagomorfo, 41 roedores, 2 cetáceos, 20 carnívoros, 2 sirênios, 1 perissodáctilo e 7 artiodáctilos. Esta chave será especialmente útil para identificar mamíferos coletados em levantamentos da fauna e em estudos epidemiológicos.

INTRODUÇÃO

A região biogeográfica amazônica brasileira ocupa uma área de 3.700.000 km² (Pires 1973) e está sofrendo, atualmente, um grande surto de desenvolvimento, principalmente com a instalação de grandes complexos de mineração, serrarias e projetos agro-pecuários. Estudos realizados por várias instituições, com a finalidade de esclarecer os ciclos naturais das doenças endêmicas da região e também daquelas que podem ser introduzidas por colonos e trabalhadores, têm demonstrado a importância de várias espécies de mamíferos como reservatórios naturais de inúmeras dessas doenças. Alguns programas para levantamento da fauna da região já foram igualmente iniciados, assim como algumas áreas foram reservadas para a instalação de parques nacionais.

As espécies de mamíferos encontradas na região amazônica são muito diversas e não

existem estudos detalhados que permitam identificar esses animais de uma maneira fácil e rápida. Assim, afóra a chave de Pine (1973), que nos habilita a identificar apenas as espécies (salvo os morcegos) existentes na cidade de Belém e em seus arredores, a de Vieira (1942) e a de Vizotto & Taddei (1973), para identificação de morcegos no Brasil e a de Hershkovitz (1977) para identificação de sauís, não existem outras chaves para a identificação de mamíferos nas demais áreas da região amazônica. A chave que apresentamos foi desenvolvida para ajudar pesquisadores na identificação dos mamíferos coletados durante investigações de doenças e levantamentos da fauna. Ela amplia a área incluída na chave de Pine (1973), e foi construída para ser utilizada por pessoas sem treinamento em mastozoologia, como também por mastozoologistas. Nessa chave emprega-se um número mínimo de palavras técnicas, bem como foram utilizadas características fáceis de serem percebidas, não somente nos espécimes mortos recentemente, como naqueles preservados em líquidos ou preparados (pele e crânio), de animais jovens ou adultos. Esta chave não inclui quirópteros e primatas, porque chaves para a identificação desses animais estão sendo elaboradas por Charles G. Handley, Jr. e Philip Hershkovitz, respectivamente.

Esta chave é dicotômica; nela cada par das alternativas é indicado por um número, e as letras *a* e *b* são usadas para distinguir as duas

(1) — Parte deste trabalho foi realizado no Instituto Evandro Chagas, Belém, e financiado pelo Projeto da CPAS-BRA 4311 e com auxílio do convênio de pesquisa DAMD 17-74-G-9378 do Comando Médico de Pesquisa e Desenvolvimento do Exército dos Estados Unidos, Escritório do Serviço Médico Geral, Washington, D.C. As opiniões contidas neste trabalho são dos autores e não deverão ser interpretadas como oficiais ou refletindo pareceres do Departamento do Exército.

(2) — Núcleo de Medicina Tropical e Nutrição, Universidade de Brasília, D.F.

(3) — George Williams College, 555 Thirty-First Street, Downers Grove, Illinois 60515, U.S.A.

alternativas de cada par. As duas alternativas precisam ser comparadas com o animal e a descrição certa escolhida. Em seguida, deve-se prosseguir até o par de alternativas designado pelo número situado à direita da alternativa escolhida. Este mesmo processo é repetido até a alternativa combinar com a identificação do animal, que é representada pelo nome da espécie, em vez do número. Por exemplo para identificar uma onça, seguir até o primeiro par das alternativas (1a e 1b) na chave para identificar as ordens (pág. 469). Como uma onça tem os membros traseiros externos presentes, deve-se escolher a alternativa 1a, e o número situado à direita desta alternativa é 2. Agora segue-se até o par 2a e 2b, e deve-se escolher a alternativa 2a pois a onça possui dentes incisivos e dentes laterais na mandíbula. O número situado à direita desta alternativa é 3, então deve-se seguir até o par das alternativas 3a e 3b. Como a onça possui menos de 10 dentes incisivos no maxilar superior e menos que 5 dedos na pata traseira, 3b é certa, segue-se até o par 4a e 4b. A alternativa 4b corresponde com a onça, então segue-se até o par 5a e 5b onde a alternativa 5b corresponde com a onça. Daí segue-se até o par 6a e 6b onde 6a é certa. A ordem da onça é Carnívora. Para se identificar a espécie da onça, utiliza-se a chave de identificação dos carnívoros (pág. 476).

Muito embora a chave se destine ao uso de pessoas sem conhecimentos em mastozologia, assim como de mastozoologistas, certos termos e características utilizados para iden-

tificar o mamífero podem ser desconhecidos para alguns. Por esse motivo, incluiu-se no trabalho um vocabulário de termos técnicos, com a finalidade de facilitar a identificação desses mamíferos. As palavras incluídas no vocabulário estão marcadas na chave com um asterisco (*). Certas dificuldades podem também ser encontradas na identificação de alguns animais jovens de determinadas espécies. Usualmente um animal jovem pode ser reconhecido por ter a cabeça e patas desproporcionalmente maiores em relação ao corpo. Em alguns casos, as características de um determinado animal são válidas para a fauna amazônica, mas não para a de outras regiões. Por exemplo, nos exemplares de *Marmosa parvidens* da região amazônica a parte inferior da face é de cor branca, mas tal característica não é comum em indivíduos dessa espécie encontrados em todos os outros locais.

A taxionomia dos mamíferos da região amazônica é pouco conhecida e a nomenclatura tem sido constantemente mudada. Assim, desde a publicação da chave de Pine (1973), nove espécies tiveram seus nomes mudados. A tabela 1 mostra os nomes dessas 9 espécies usados nessa chave e os compara com aqueles encontrados na chave de Pine (1973). Quando a fauna estiver totalmente conhecida, é provável que inúmeras outras mudanças taxionômicas venham a ser feitas, e que novas espécies sejam descritas. Do mesmo modo, espécies conhecidas em outras áreas, podem também estar presentes na região amazônica. O

TABELA 1 — Diferenças nas nomenclaturas entre a chave atual e a de Pine (1973).

Chave atual	Chave de Pine (1973)
Metachirops opossum (Linnaeus)	Philander opossum (Linnaeus)
Bradypus variegatus Schinz	Bradypus infuscatus Wagler
Oryzomys fulvescens (Saussure)	Oryzomys delicatus J.A. Allen & Chapman
Hydrochaeris hydrochaeris (Linnaeus)	Hydrochaeris hydrochaeris (Linnaeus)
Makalata armata (L. Geoffroy)	Echymys armatus (L. Geoffroy)
Canis microtis Sclater	Atelocynus microtis (Sclater)
Canis thous Linnaeus	Dusicyon thous (Linnaeus)
Lutra longicaudis Olfers	Lutra enudris F. Cuvier
Felis onca Linnaeus	Leo onca (Linnaeus)

* — Incluído no vocabulário.

fato de que algumas espécies não estejam incluídas na presente chave não significa, necessariamente, que elas não ocorram na região. Por outro lado, várias espécies nela incluídas não haviam sido documentadas anteriormente na região amazônica.

As 107 espécies consideradas na presente chave, e alguns de seus respectivos nomes regionais, são mostrados na tabela 2. Como os nomes regionais variam mesmo na região amazônica, procurou-se incluir apenas os nomes mais conhecidos.

TABELA 2 — Espécies dos mamíferos tratados nesta chave.**

Espécie	Nome Regional
Marsupialia	
<i>Caluromys lanatus</i> (Olfers), 1818
<i>Caluromys philander</i> (Linnaeus), 1758
<i>Monodelphis americana</i> (Muller), 1776
<i>Monodelphis brevicaudata</i> (Erxleben), 1777
<i>Monodelphis domestica</i> (Wagner), 1842
<i>Monodelphis emiliae</i> (Thomas), 1912
<i>Marmosa cinerea</i> (Temminck), 1824
<i>Marmosa emiliae</i> Thomas, 1909
<i>Marmosa murina</i> (Linnaeus), 1758
<i>Marmosa noctivaga</i> (Tschudi), 1844
<i>Marmosa parvidens</i> Tate, 1931
<i>Metachirops opossum</i> (Linnaeus), 1758	Mucura-de-4-olhos
<i>Metachirus nudicaudatus</i> (E. Geoffroy), 1803	Mucura-de-4-olhos
<i>Lutreolina crassicaudata</i> (Desmarest), 1804
<i>Didelphis albiventris</i> Lund, 1841	Saruê
<i>Didelphis marsupialis</i> Linnaeus, 1758	Mucura
<i>Chironectes minimus</i> (Zimmermann), 1780	Mucura do fundo
Edentata	
<i>Myrmecophaga tridactyla</i> Linnaeus, 1758	Tamanduá-bandeira
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus), 1758	Tamanduá-colete ou mambira
<i>Cyclopes didactylus</i> (Linnaeus), 1758	Tamanduaí
<i>Bradypus tridactylus</i> Linnaeus, 1758	Preguiça-de-bentinho
<i>Bradypus variegatus</i> Schinz, 1825	Preguiça-de-bentinho
<i>Choloepus didactylus</i> (Linnaeus), 1758	Preguiça-real
<i>Choloepus hoffmanni</i> Peters, 1858	Preguiça-real
<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus), 1758	Tatupeba
<i>Priodontes maximus</i> (Kerr), 1792	Tatu-canastra
<i>Cabassous tatouay</i> (Desmarest), 1819	Tatu-rabo-de-couro
<i>Cabassous unicinctus</i> (Linnaeus), 1758	Tatu-rabo-de-couro
<i>Tolypeutes matacus</i> (Desmarest), 1804	Tatu-bola
<i>Tolypeutes tricinctus</i> (Linnaeus), 1758	Tatu-bola
<i>Dasybus kappleri</i> Krauss, 1862	Tatu
<i>Dasybus novemcinctus</i> Linnaeus, 1758	Tatu-comum ou Tatu-galinha
<i>Dasybus septemcinctus</i> Linnaeus, 1758	Tatuí
Lagomorpha	
<i>Sylvilagus brasiliensis</i> (Linnaeus), 1758	Coelho
Rodenteia	
<i>Sciurus gilvicularis</i> Wagner, 1843	Esquilo ou quatipuru
<i>Sciurus pyrronotus</i> Wagner, 1842	Esquilo ou quatipuru
<i>Microsciurus flaviventer</i> (Gray), 1867	Esquilo ou quatipuru
<i>Sciurillus pusillus</i> (Desmarest), 1817	Esquilo ou quatipuru
<i>Oryzomys bicolor</i> (Tomes), 1860
<i>Oryzomys capito</i> (Olfers), 1818

(**) — Cabrera (1958, 1961) apresentou uma lista extensiva de sinônimos dos mamíferos da América do Sul.

TABELA 2 — (Continuação).

Espécie	Nome Regional
<i>Oryzomys concolor</i> (Wagner), 1845
<i>Oryzomys fulvescens</i> (Saussure), 1860
<i>Oryzomys macconnelli</i> Thomas, 1910
<i>Neacomys guianae</i> Thomas, 1905
<i>Neacomys spinosus</i> (Thomas), 1882
<i>Nectomys squamipes</i> (Brants), 1827
<i>Rhipidomys leucodactylus</i> (Tschudi), 1845
<i>Rhipidomys mastacalis</i> (Lund), 1841
<i>Zygodontomys lasiurus</i> (Lund), 1841
<i>Oxymycterus</i> Waterhouse, 1837
<i>Holochilus brasiliensis</i> (Desmarest), 1819
<i>Sigmomys alstoni</i> (Thomas), 1881
<i>Rattus norvegicus</i> (Berkenhout), 1769	Rato-doméstico ou caseiro
<i>Rattus rattus</i> (Linnaeus), 1758	Rato-doméstico ou caseiro
<i>Mus musculus</i> Linnaeus, 1758	Cachita
<i>Coendou insidiosus</i> (Kuhl), 1820	Porco-espinho ou ouriço
<i>Coendou prehensilis</i> (Linnaeus), 1758	Porco-espinho ou ouriço
<i>Coendou</i> sp. (sensu Pine, 1973)	Porco-espinho ou ouriço
<i>Chaetomys subspinosus</i> (Olfers), 1818	Porco-espinho ou ouriço
<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i> (Linnaeus), 1776	Capivara ou cupido
<i>Dinomys branickii</i> Peters, 1873	Paca-com-rabo ou pacarana
<i>Agouti paca</i> (Linnaeus), 1766	Paca
<i>Dasyprocta aguti</i> (Linnaeus), 1766	Cutia
<i>Dasyprocta prymnolopha</i> Wagler, 1831	Cutia
<i>Myoprocta acouchy</i> (Erxleben), 1777	Cutia-de-rabo ou cutiara
<i>Myoprocta pratti</i> Pocock, 1913	Cutia-de-rabo ou cutiara
<i>Proechimys guyanensis</i> (E. Geoffroy), 1803	Rato-de-espinho ou sauiá
<i>Proechimys longicaudatus</i> (Rengger), 1830	Rato-de-espinho ou sauiá
<i>Mesomys hispidus</i> (Desmarest), 1817
<i>Lonchothrix emiliae</i> Thomas, 1820
<i>Isothrix bistrata</i> Wagner, 1845
<i>Makalata armata</i> (I. Geoffroy), 1838
<i>Echimys chrysurus</i> (Zimmermann), 1780
<i>Echimys grandis</i> (Wagner), 1845
<i>Dactylomys dactylinus</i> (Desmarest), 1817	Coró ou toró
Cetacea (= Odontoceti)	
<i>Inia geoffrensis</i> (Blainville), 1817	Boto-vermelho ou boto-branco
<i>Sotalia fluviatilis</i> (Gervais & Deville), 1853	Boto-tucuxí ou boto-pretinho
Carnivora	
<i>Canis microtis</i> Sclater, 1882	Cachorro-do-mato
<i>Canis thous</i> Linnaeus, 1766	Raposa
<i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger), 1811	Lobo-guará
<i>Speothos venaticus</i> (Lund), 1842	Cachorro-do-mato
<i>Procyon cancrivorus</i> (G. Cuvier), 1798	Guaxinim ou mão-pelada
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus), 1766	Quati ou quati-mundé
<i>Potos flavus</i> (Shreber), 1774	Macaco-da-noite ou jupará
<i>Bassaricyon gabbii</i> J. A. Allen, 1876	Macaco-da-noite ou jupará
<i>Mustela africana</i> Desmarest, 1818	Furão
<i>Eira barbara</i> (Linnaeus), 1758	Irara ou papa-mel
<i>Galictis vittata</i> (Shreber), 1776	Furão ou furax
<i>Conepatus semistriatus</i> (Boddaert), 1785	Gambá
<i>Lutra longicaudis</i> Olfers, 1818	Lontra ou cachorro-d'água

TABELA 2 — (Continuação).

Espécie	Nome Regional
<i>Pteronura brasiliensis</i> (Gmelin), 1788	Ariranha
<i>Felis concolor</i> Linnaeus, 1771	Onça-vermelha
<i>Felis onca</i> Linnaeus, 1758	Onça-pintada
<i>Felis pardalis</i> Linnaeus, 1758	Gato-maracajá
<i>Felis tigrina</i> Schreber, 1775	Gato-do-mato
<i>Felis wiedii</i> Schinz, 1821	Gato-do-mato
<i>Felis yagouaroundi</i> E. Geoffroy, 1803	Gato-mourisco ou gato-preto
Sirenia	
<i>Trichechus inunguis</i> (Natterer), 1883	Peixe-boi
<i>Trichechus manatus</i> Linnaeus, 1758	Peixe-boi do Caribe
Perissodactyla	
<i>Tapirus terrestris</i> (Linnaeus), 1758	Anta ou tapir
Artiodactyla	
<i>Tayassu pecari</i> (Link), 1795	Queixada
<i>Tayassu tajacu</i> (Linnaeus), 1758	Caititu ou porco-de-colar
<i>Odocoileus virginianus</i> (Zimmermann), 1780	Veado-galheiro
<i>Blastoceros dichotomus</i> (Illiger), 1815	Veado-galheiro
<i>Blastoceros bezoarcticus</i> (Linnaeus), 1758	Veado-campeiro
<i>Mazama americana</i> (Erxleben), 1777	Veado-mateiro
<i>Mazama gouazoubira</i> (G. Fischer), 1814	Veado-de-campo ou capoeira

CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ORDENS DOS MAMÍFEROS DA REGIÃO AMAZÔNICA BRASILEIRA, COM EXCEÇÃO DOS QUIRÓPTEROS E PRIMATAS

- 1a. Membros traseiros externos presentes. . . 2.
 1b. Membros traseiros externos ausentes . . . 8.
 2a. Dentes incisivos* e dentes laterais na mandíbula presentes 3.
 2b. Dentes incisivos* ausentes. Se possui dentes laterais na mandíbula, são todos similares, como na Fig. 1, ou sem dentes pequenos na frente dos dentes grandes e pontudos, como na Fig. 2 EDENTATA
 (preguiça, tamanduá e tatu) Página
 3a. Com 10 dentes incisivos* no maxilar superior. Pata traseira com 5 dedos, e com o dedo polegar sem unha MARSUPIALIA
 (mucura) Página
 3b. Menos que 10 dentes incisivos* no maxilar superior. Menos que 5 dedos na pata traseira, ou se tem 5 dedos, todos com unhas 4.

- 4a. Grande, quase do tamanho do jumento e bem forte. O beijo superior e focinho formam-se em uma probóscida* curta. Cauda curta PERISSODACTYLA
 (*Tapirus terrestris* é a única anta encontrada nesta região).
 4b. Sem a combinação das características acima 5.
 5a. Com cascos nas 4 patas . . ARTIODACTYLA
 (veado e queixada) Página
 5b. Sem cascos nas 4 patas. Pelo menos 2 patas com unhas 6



Fig. 1 — Dentes de tatu.

* — Incluído no vocabulário.

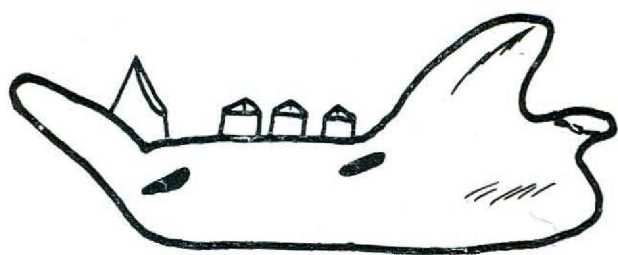


Fig. 2 — Dentes de preguiça-real.

- 6a. Mandíbula com 6 dentes incisivos *.
Dentes caninos * grandes ... CARNIVORA
(raposa, quati, irara, onça, etc...) Pág. 476
- 6b. Mandíbula com 2 dentes incisivos *.
Sem dentes caninos * 7
- 7a. Nunca possui mais do que 2 incisivos * no maxilar superior. Patas com solas normalmente nuas RODENTIA
(esquilo, rato, porco-espinho, capivara, paca, cutia, etc...) Página
- 7b. Mais do que 2 dentes incisivos * no maxilar superior, o primeiro par é grande e logo atrás tem um par pequeno. Patas com solas peludas....
..... LAGOMORPHA
(*Sylvilagus brasiliensis* é o único coelho encontrado nesta região).
- 8a. Focinho pontudo. Cauda com 2 partes arredondadas e salientes como na Fig. 3 CETACEA (=Odontoceti)
(boto)
(Duas espécies (*) de botos são encontradas nesta região. *Sotalia fluviatilis* possui uma barbatana alta no dorso similar ao tubarão, e tem todos os dentes, inclusive os posteriores, em forma cônica. *Inia geoffrensis* possui barbatana baixa e comprida no dorso, e os dentes posteriores tem uma plataforma ou projeção em forma de prateleira).
- 8b. Focinho achatado. Cauda arredondada SIRENIA
(peixe-boi)
(Embora o *Trichechus manatus* possa ser encontrado perto da costa e na

foz do Amazonas, *Trichechus inunguis* é o peixe-boi normalmente presente na bacia do Amazonas. As duas espécies são distintas visto que os membros dianteiros do *Trichechus manatus* têm unhas, enquanto que os do *Trichechus inunguis* não tem unhas).

CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO DE MARSUPIAIS

- 1a. Pelagem constituída de pêlos finos e curtos com pêlos protetores * compridos e grossos 2.
- 1b. Pelagem suave, não tem pêlos compridos e grossos 3.
- 2a. A cabeça branca com marcas pretas e distintas. Uma faixa preta na medial * da face até o nariz, e preto ao redor dos olhos. A metade distal * das orelhas rosadas ou brancas (não conhecido no Amazonas e Pará)
..... *Didelphis albiventris*.
- 2b. Marcas na cabeça não distintas como acima. Orelhas totalmente pretas ..
..... *Didelphis marsupialis*.
- 3a. Uma mancha distinta e clara sobre cada olho, a mancha faz contraste com a cor escura ao redor 4.
- 3b. Sem mancha distinta sobre os olhos... 5.
- 4a. Dorso marrom-avermelhado. A parte da base da cauda possui no máximo 30 mm de pelagem densa
..... *Metachirus nudicaudatus*.
- 4b. Dorso cinza. A parte da base da cauda possui no mínimo 40 mm de pelagem densa *Metachirops opossum*.
- 5a. Patas traseiras distintamente palmípedes (com membranas alongadas entre os dedos). O aspecto do dorso é cinza com 3-5 manchas escuras transversais. A barriga é branca
..... *Chironectes minimus*
- 5b. Patas traseiras sem membranas distintas entre os dedos 6.
- 6a. Cauda aproximadamente 1/2 do comprimento da cabeça e corpo * 7.

* — Incluído no vocabulário.

(4) — Alguns autores consideram que o gênero *Sotalia* tem três espécies na região amazônica: *S. fluviatilis*, *S. pallida* e *S. tucuxi*.

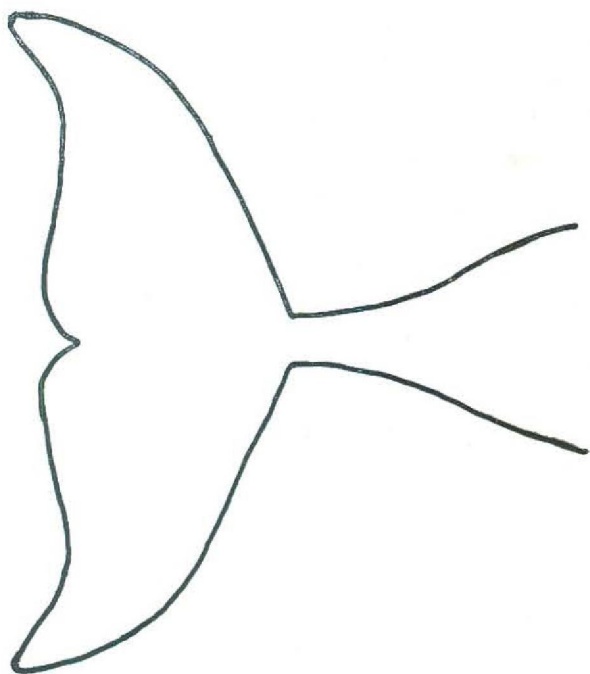


Fig. 3 — A cauda do boto.

- 6b. Cauda com pelo menos $\frac{2}{3}$ do comprimento da cabeça e corpo*, geralmente mais comprida 10.
- 7a. Com 3 faixas escuras distintas no dorso *Monodelphis americana*
- 7b. Sem as 3 faixas distintas no dorso 8.
- 8a. Parte superior cinza, com a barriga e os lados desde cinza até creme amarelado *Monodelphis domestica*
- 8b. Cor lateral marrom-avermelhada pelo menos nas regiões da cabeça e traseira. A barriga desde marrom-avermelhada até creme 9.
- 9a. Parte superior totalmente cinza
..... *Monodelphis brevicaudata*
- 9b. Cabeça e traseira marrom-avermelhadas com parte do dorso cinzento (não considerado por Cabrera, 1958, como espécie distinta, mas Pine & Handley, em preparação, assim o consideram) *Monodelphis emiliae*.
- 10a. A cauda é sempre igual ou menor que o comprimento da cabeça e corpo*. Orelhas pequenas, pouco mais longa que a pelagem, e peludas até as bordas. Cauda é muito peluda pelo me-

nos $\frac{1}{3}$ de seu comprimento*. Não apresenta manchas distintas no corpo. Pelagem curta, densa e suave. Coloração desde amarelo até o marrom escuro *Lutreolina crassicaudata*.

- 10b. Cauda sempre mais comprida que a cabeça e corpo*. No caso a cauda é peluda por $\frac{1}{3}$ de seu comprimento*, possuindo uma faixa escura na medial* da face estendendo-se desde cima dos olhos até o nariz 11.
- 11a. Faixa escura na medial* da face estendendo-se desde cima dos olhos até o nariz. Cauda escura na base, manchada no meio e creme na extremidade 12.
- 11b. Sem faixa escura na medial* da face. Cauda pode ser parecida ou distinta do acima 13.
- 12a. O aspecto superior da cauda densamente peluda em mais que $\frac{1}{3}$ do seu comprimento* *Caluromys lanatus*
- 12b. Cauda densamente peluda em aproximadamente $\frac{1}{5}$ ou menos do seu comprimento* *Caluromys philander*.
- 13a. Cauda maior que 1,75 vezes o comprimento da cabeça e corpo*. Muito escasso, 1 exemplar capturado no Pará e outro em Suriname. Ambos exemplares jovens com comprimento das cabeças e corpos* 74 a 60 mm, e as caudas* 142 e 112 mm
..... *Marmosa emiliae*.
- 13b. Cauda menor que 1,75 vezes o comprimento da cabeça e corpo* 14.
- 14a. A porção da cauda densamente peluda é muito mais comprida que a sola nua da pata traseira (normalmente maior do que 25 mm). Dorso com pelagem lanosa. Cauda escura na base, manchada no meio e clara na extremidade *Marmosa cinerea*
- 14b. A porção da cauda densamente peluda é normalmente igual ou menor que a sola da pata traseira (menor do que 20 mm). Cauda de cor uniforme em todo o seu comprimento 15.

* — Incluído no vocabulário.

- 15a. A porção da cauda densamente peluda e mais curta que a sola nua da pata traseira, quase inexistente. Pescoço e a parte inferior da face são brancas *Marmosa parvidens*
- 15b. A porção da cauda densamente peluda é aproximadamente do mesmo comprimento que a sola nua da pata traseira 16.
- 16a. Da barriga até o pescoço e a parte inferior da face em cor muito clara, ou quase creme (5) *Marmosa murina*
- 16b. Da barriga até o pescoço é branco. A cor da parte inferior da face é creme *Marmosa noctivaga*

CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO DE EDENTATAS

- 1a. Dentes ausentes 2.
- 1b. Dentes presentes 4.
- 2a. Patas dianteiras com 2 unhas grandes. Pelagem macia e sedosa
..... *Cyclopes didactylus*.
- 2b. Patas dianteiras com 4 unhas. Pelagem grossa 3.
- 3a. Cauda completamente peluda. O pêlo maior da cauda tem comprimento superior a 2 vezes o comprimento da pata traseira*. Cauda não é preênsil*. Comprimento da cabeça e corpo* nos adultos é superior a 900 mm
..... *Myrmecophaga tridactyla*.
- 3b. Cauda aparentemente nua na parte distal*. O pêlo maior na cauda tem comprimento inferior a 1/3 do comprimento da pata traseira*. Cauda é preênsil*. Comprimento da cabeça e corpo* é inferior a 600 mm
..... *Tamandua tetradactyla*
- 4a. O dorso e os lados são cobertos de placas duras 5.
- 4b. O dorso e os lados são cobertos de pêlos. Sem placas duras 13.
- 5a. Dentes pequenos, mais que 15 em cada lado da mandíbula. Possui 3-4 lâminas (cintos) móveis sobre o pescoço, e com 11-13 lâminas móveis nas costas. Tamanho muito grande, o comprimento da cabeça e corpo* nos adultos é de 750-1.000 mm e a cauda* de 500 mm
..... *Priodontes maximus*.
- 5b. Menos que 15 dentes (usualmente 10 ou menos) em cada lado da mandíbula. Comprimento da cabeça e corpo* inferior a 700 mm. 6.
- 6a. Cinco unhas nas patas dianteiras 7
- 6b. Quatro unhas nas patas dianteiras.... 10.
- 7a. Os pêlos grossos que crescem na carapaça* são mais longos que a largura das lâminas. Segundo e terceiro dedos nas patas dianteiras com unhas maiores. Possui 6-8 lâminas (cintos) móveis no dorso
..... *Euphractus sexcinctus*.
- 7b. Os pêlos que crescem na carapaça* são mais curtos que a largura das lâminas (cintos) 8.
- 8a. Cauda com escamas grossas. Os 3 dedos médios das patas traseiras unidos, as unhas quase fazendo um casco. Os dedos laterais tem unhas normais. Possui 2-4 lâminas (cintos) móveis no dorso ... *Tolypeutes tricinctus*.
- 8b. Cauda com escamas finas. A unha central da pata dianteira é grande e em forma de foice. Os dedos das patas traseiras tem unhas normais. Possui 10-13 lâminas (cintos) móveis no dorso 9.
- 9a. Encontrado em toda a Região Amazônica *Cabassous unicinctus*.
- 9b. Documentado no sudeste do Pará. Comprimento da cabeça e corpo* nos adultos superior a 250 mm. *Cabassous unicinctus* em Mato Grosso e sul do Pará tem o comprimento da cabeça e corpo* inferior a 210 mm (Wetzel, 1980) *Cabassous tatouay*

* — Incluído no vocabulário.

(5) — Um marsupial capturado perto de Itaituba foi recentemente identificado pelo Dr. Ken Creighton, Universidade de Michigan, como *Marmosa lepida*. Este exemplar é similar em tamanho e aparência à *Marmosa murina*, porém com diferença na cor da pelagem do dorso que é laranja ao invés de cinza até marrom-avermelhada encontrada na *M. murina*.

- mas tem 30% do comprimento da cabeça *Dasypus kappleri*.
- 11b. Patas traseiras sem tais armamentos 12.
- 12a. A carapaça* possui 7 ou menos lâminas completamente móveis *Dasypus septemcinctus*
- 12b. A carapaça* possui 8 ou mais lâminas completamente móveis *Dasypus novemcinctus*
- 13a. Patas dianteiras com 2 unhas 14.
- 13b. Patas dianteiras com 3 unhas 15.
- 14a. Cor da garganta similar a do peito. Encontrado na Venezuela, Guianas e norte do Brasil *Choloepus didactylus*.
- 14b. Cor da garganta é clara e faz contraste com a pelagem mais escura do peito. Encontrado desde a Nicarágua até sul do Peru, e sudoeste do Amazonas, Acre e norte do Mato Grosso no Brasil. (Veja Wetzel & Avila-Pires, 1980, para uma descrição detalhada sobre as áreas e características destas duas espécies) *Choloepus hoffmanni*.
- 15a. Pescoço de cor marrom, parecida com a do tórax e dos ombros *Bradypus variegatus*.
- 15b. Pescoço de cor mais clara, quase amarela ou um pouco avermelhada, parecida com a da testa *Bradypus tridactylus*.

* — Incluído no vocabulário.

Chave...

- 2a. Adultos com comprimento da cabeça e corpo* superior a 160 mm 3.
- 2b. Comprimento da cabeça e corpo* inferior a 160 mm 5.
- 3a. O dorso possui pelagem densa, macia e com mais de 10 mm de comprimento. A cabeça não se apresenta curta e nem arredondada. Cauda moderadamente espessa *Isothrix bistriata*
- 3b. O dorso possui pêlos duros, usualmente com menos de 10 mm de comprimento. Cabeça é curta e quase redonda. Cauda bastante peluda ... 4.
- 4a. Adultos com comprimento da cabeça e corpo* superior a 200 mm *Sciurus pyrrhonotus*
- 4b. Comprimento da cabeça e corpo* inferior a 200 mm *Sciurus gilvularis*
- 5a. Comprimento da cabeça e corpo* entre 120-160 mm *Microsciurus flaviventis*
- 5b. Comprimento da cabeça e corpo* entre 90-110 mm *Sciurillus pusillus*
- 6a. Pelagem espinhosa ou eriçada. Cauda possui pelo menos 1/2 do comprimento da cabeça e corpo* (indivíduos de algumas espécies podem perder a cauda inteira) 7.
- 6b. Pelagem usualmente não é espinhosa ou eriçada. Caso tenha pêlo eriçado, a cauda é inferior a 1/2 do comprimento da cabeça e corpo* ... 19

- 7a. Comprimento da cabeça e corpo* inferior a 100 mm. Cor do dorso desde marrom-amarelada até marrom avermelhada. Cor da barriga é branca ou creme 8.
- 7b. Comprimento da cabeça e corpo* superior a 150 mm. Os pré-adultos não tem as mesmas cores como acima 9.
- 8a. Comprimento da pata traseira*, inclusive das unhas, igual ou maior que 22 mm *Neacomys spinosus*
- 8b. Comprimento da pata traseira*, inclusive as unhas, inferior a 22 mm. *Neacomys guianae*
- 9a. As patas traseiras possuem 4 dedos, todos com unhas 10.
- 9b. As patas traseiras possuem 5 dedos, todos com unhas 13.
- 10a. Os espinhos no dorso e cauda são mais macios do que os da cabeça, pescoço e membros dianteiros *Chaetomys subspinosus*
- 10b. Com espinhos bastante duros desde a cabeça até a cauda 11.
- 11a. Os pêlos compridos no dorso possuem 2 vezes o comprimento dos espinhos *Coendou insidiosus*
- 11b. Dorso com espinhos, sem tais pêlos compridos 12.
- 12a. Corpo, sem espinhos, com tamanho superior ao preá *Coendou prehensilis*
- 12b. Corpo, sem espinhos, com tamanho igual ou inferior ao preá *Coendou* sp.
- 13a. Cauda com penacho na extremidade, a metade distal* da cauda não é branca. Espinhos duros, chatos e com uma mancha que faz contraste nas extremidades 14.
- 13b. Cauda com penacho e a metade distal* da cauda é branca ou a cauda não tem penacho, embora possa ter pêlos. Espinhos podem ser chatos ou redondos, mas não com uma mancha que faz contraste nas extremidades 15.
- 14a. Penacho comprido na extremidade da cauda, alguns pêlos tem comprimento superior a 70 mm. Espinhos curtos presentes na cauda e barriga. Adultos tem comprimento da cabeça e corpo* de aproximadamente 200 mm e cauda de 200 mm *Lonchothrix emiliae*
- 14b. Penacho curto na extremidade da cauda. Cauda e barriga tem pêlos duros, mas sem espinhos *Mesomys hispidus*
- 15a. Traseira com espinhos duros (chatos ou redondos). Cauda da mesma cor de cima abaixo 16.
- 15b. Pode ter espinhos duros no dorso, mas não na traseira. Cor da cauda é marrom clara em cima e branca embaixo. Barriga branca 18.
- 16a. Metade distal* da cauda é branca. Uma faixa branca na testa. Barriga na cor marrom-amarelada *Echimys chrysurus*
- 16b. Sem combinar com as características acima 17.
- 17a. Cauda marrom e, na aparência, mais ou menos nua. Barriga cinza bronzeada ou marrom bem claro. Comprimento da cabeça e corpo* inferior a 250 mm. Espinhos chatos e duros *Makalata armata*
- 17b. Cauda peluda e preta. Espinhos redondos, finos e fracos no dorso e traseira. Adultos com comprimento da cabeça e corpo* superior a 250 mm *Echimys grandis*
- 18a. Espinhos grossos e duros, com largura superior a 1 mm, no dorso, inclusive em animais jovens. Nervoso, freqüentemente machuca o focinho na ratoeira *Proechimys guyannensis* (grupo)
- 18b. Espinhos finos e duros, com largura igual ou inferior a 1 mm, no dorso. Normalmente não machuca o focinho na ratoeira *Proechimys longicaudatus* (grupo)

* — Incluído no vocabulário.

- 19a. As patas traseiras com pêlos dos lados em forma de franja e com membranas curtas entre os dedos. Comprimento da cabeça e corpo* inferior a 300 mm 20.
- 19b. Patas traseiras sem franja e usualmente sem membranas entre os dedos. Se possui membranas entre os dedos, o comprimento da cabeça e corpo* é superior a 300 mm 21.
- 20a. Sola inteira da pata traseira coberta com escamas. Orelhas com alguns pêlos na face interna, mas não peluda *Nectomys squamipes*
- 20b. A pata traseira sem escamas embaixo do calcanhar. Orelhas peludas por dentro *Holochilus brasiliensis*
- 21a. Incisivo* superior com ranhura longitudinal* *Sigmomys alstoni*
- 21b. Incisivo* superior sem ranhura longitudinal* 22.
- 22a. Barriga com pelagem espessa e suave, e com pêlos protetores* compridos. Dorso com pêlos grossos. O comprimento da cauda* é igual ou maior que 2/3 da cabeça e corpo*... 23
- 22b. Barriga com um só tipo de pêlo. No caso a pelagem do dorso é grossa, a cauda é distintamente menor que 1/2 do comprimento da cabeça e corpo*. Cauda pode ser curta ou comprida 24.
- 23a. Cauda mais comprida que a cabeça e corpo* e tem a cor igual em cima e embaixo *Rattus rattus*
- 23b. Cauda mais curta que a cabeça e corpo*, e normalmente é mais clara embaixo do que em cima *Rattus norvegicus*
- 24a. Cauda distintamente mais curta que a cabeça e corpo* 25.
- 24b. Cauda tem comprimento quase igual ou maior que a cabeça e corpo*.... 33.
- 25a. Comprimento da cauda* é igual ou maior que 1/2 da cabeça e corpo*. Comprimento da cabeça e corpo* inferior a 200 mm 26.
- 25b. Comprimento da cauda* é distintamente menor que a cabeça e corpo*. Adultos tem comprimento da cabeça e corpo* superior a 250 mm 27.
- 26a. Patas traseiras marrons, com pêlos claros, que dão às patas a aparência marrom clara. Focinho normal. As patas dianteiras têm unhas normais *Zygodontomys lasiurus*
- 26b. Patas traseiras marrons-escuras, sem pêlos claros. Focinho comprido e afilado. As patas dianteiras possuem unhas compridas e adaptadas para escavar. Pelagem no dorso é marrom escura. Barriga desde marrom clara até marrom-amarelada *Oxymycterus* spp.
- 27a. Com faixas longitudinais* brancas e paralelas nos lados 28
- 27b. Sem faixas longitudinais* brancas e paralelas nos lados 29.
- 28a. Cauda aproximadamente 1/4 do comprimento da cabeça e corpo* *Dinomys branickii*
- 28b. Cauda bem curta, usualmente é mais curta que os pêlos grossos na traseira *Agouti paca*
- 29a. Patas com membranas curtas entre os dedos. A parte livre dos dedos (sem membrana) é igual ou menor que o comprimento das unhas. Tamanho grande, adultos tem comprimento da cabeça e corpo* superior a 1.000 mm .. *Hydrochaeris hydrochaeris*
- 29b. Patas sem membranas curtas entre os dedos. A parte livre dos dedos é notavelmente mais comprida que as unhas. Comprimento da cabeça e corpo* usualmente inferior a 600 mm 30
- 30a. Cauda superior a 1/4 do comprimento da pata traseira* 31
- 30b. Cauda inferior a 1/4 do comprimento da pata traseira* 32.
- 31a. Cor do dorso desde vermelha até quase preta *Myoprocta acouchy*

* — Incluído no vocabulário.

- 31b. Cor do dorso marrom-escuro com um tom verde-oliváceo (cor de azeitona) *Myoprocta pratti*
- 32a. Cor da traseira vermelho-amarelada até vermelho brilhante
..... *Dasyprocta prymnolopha*
- 32b. Cor do dorso inteiro é marrom-escuro e pouco salpicada. Cor da traseira não é amarelada ou vermelha
..... *Dasyprocta aguti*
- 33a. A base da cauda é densamente peluda por uma extensão maior que o comprimento da pata traseira* e o resto é nua. Adultos com comprimento da cauda* superior a 350 mm. Cabeça e corpo* aproximadamente 300 mm *Dactylomys dactylinus*
- 33b. Cauda pode ter pouco pêlo em todo o seu comprimento mas, não é densamente peluda na base e nem nua depois 34.
- 34a. Cauda com penacho. Pêlos na barriga brancos até a base. Pata traseira com uma mancha cinza na parte superior que faz contraste com os dedos brancos 35.
- 34b. Sem combinar com as características acima 36.
- 35a. Comprimento da pata traseira* superior a 30 mm, e maior que 1,7 vezes o da orelha* .. *Rhipidomys leucodactylus*
- 35b. Comprimento da pata traseira* inferior a 30 mm, e menor que 1,6 vezes o da orelha* *Rhipidomys mastacalis*
- 36a. Tamanho pequeno, o comprimento da cabeça e corpo* é inferior a 100 mm 37.
- 36b. Adultos com comprimento da cabeça e corpo* superior a 100 mm 38.
- 37a. Incisivos superiores usualmente com um entalhe visível e distinto na superfície roedora quando examinado pelo lado. As coroas dos dentes molares dispostos em 3 filas longitudinais* *Mus musculus*

- 37b. Incisivos superiores sem tal entalhe. As coroas dos dentes molares dispostos em 2 filas longitudinais* ...
..... *Oryzomys fulvescens*
- 38a. Comprimento da pata traseira* 32 igual ou superior a 32 mm. Pelagem no dorso com comprimento de 10 mm ou mais. Pele delicada e fácil para rasgar *Oryzomys macconnelli*
- 38b. Comprimento da pata traseira* inferior a 32mm. Pelagem no dorso com comprimento inferior a 10 mm 39.
- 39a. Pelo menos alguns pêlos no pescoço são brancos até as bases. Patas traseiras largas, e de cor marrom-clara ou acastanhada. Cauda com alguns pêlos estendendo-se além da extremidade 40.
- 39b. Todo os pêlos no pescoço, embora pareçam brancos, são cinzas nas bases. Patas traseiras estreitas e cinzas esbranquiçadas. Cauda sem pêlos que ultrapassam a extremidade da mesma *Oryzomys capito* (grupo)
- 40a. Adultos com comprimento total* (cabeça, corpo e cauda) inferior a 230 mm *Oryzomys bicolor*.
- 40b. Adultos com comprimento total* superior a 230 mm *Oryzomys concolor*.

CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO DE CARNÍVOROS

- 1a. Pata traseira com 4 dedos. Anda nas pontas dos pés como cães e gatos.. 2.
- 1b. Todas as patas com 5 dedos. Anda nas solas inteiras dos pés como homem 11.
- 2a. Focinho mais longo que largo. Cauda com pêlos longos (igual ou maior a 30 mm), Unhas não retráteis 3.
- 2b. Focinho mais largo que longo. Comprimento dos pêlos da cauda inferior a 30 mm. Unhas retráteis 6.
- 3a. Cauda curta, aproximadamente 1/4 ou menos do comprimento da cabeça e corpo* 4.
- 3b. Cauda longa, 1/3 ou mais do comprimento da cabeça e corpo* 5.

* — Incluído no vocabulário.

- 4a. Na forma geral é forte; a profundidade dorsoesterno* é pelo menos 1/2 da altura do ombro*. Cabeça e ombros de cor usualmente cinza, acastanhada ou avermelhada com as porções traseiras e os membros mais escuros, quase pretos
.....*Speothos venaticus*.
- 4b. Na forma geral é alto e magro; a profundidade dorsoesterno* é bem menor que 1/2 da altura do ombro*. Coloração é geralmente vermelho-amarelada com patas quase pretas..
.....*Chrysocyon brachyurus*.
- 5a. Pelagem curta e encrespada com aspecto de salpicado em cima e embaixo. Partes superiores de cor cinza-escura *Canis microtis*
- 5b. Pelagem mais comprida. Cor da barriga é clara sem aspecto de salpicado. Coloração nas partes superiores usualmente desde cinza até marrom, com uma faixa escura na medial do dorso *Canis thous*.
- 6a. Bigode disposto sobre uma mancha preta, que faz contraste com a cor do focinho. Uma mancha branca entre a mancha preta e o nariz
..... *Felis concolor*.
- 6b. Bigode não disposto sobre uma mancha preta que faz contraste com a cor do focinho. Sem mancha branca como acima 7.
- 7a. Com listras e/ou manchas nas partes superiores (as manchas são normalmente visíveis em formas melanísticas*). Pelagem sem aspecto de salpicado se tem a cor mais ou menos preta 8
- 7b. Sem listras ou manchas nas partes superiores. No caso a coloração é cinza ou preta; pelo menos uma parte do dorso tem aspecto de salpicado *Felis yagouaroundi*.
- 8a. Com manchas, sem listras sobre o pescoço *Felis onca*.
- 8b. Com listras sobre o pescoço 9
- 9a. Sentido dos pêlos da nuca voltado para trás *Felis tigrina*.
- 9b. Sentido dos pêlos da nuca contrário aos outros 10.
- 10a. Adulto com comprimento da pata traseira* superior a 145 mm. A extensão maior do crânio* é superior a 120 mm. Cauda igual ou menor que 1/2 do comprimento da cabeça e corpo* *Felis pardalis*.
- 10b. Adulto com comprimento da pata traseira* inferior a 145 mm. A extensão maior do crânio* é inferior a 120 mm. Cauda maior que 1/2 do comprimento da cabeça e corpo*...
..... *Felis wiedii*.
- 11a. Cauda usualmente com manchas em forma de anéis, se não, com comprimento igual ou maior que o da cabeça e corpo*, e/ou é preênsil* 12.
- 11b. Cauda sem tais manchas, não é preênsil* e sempre é inferior ao comprimento da cabeça e corpo* 15.
- 12a. Cauda preênsil*, sem manchas em forma de anéis e com pêlos curtos. Pelagem do dorso suave e lanosa. Cor de pelagem é avermelhada e sem cor cinza no rosto *Potos flavus*.
- 12b. Cauda não é preênsil*, usualmente com manchas em forma de anéis,. Pelo menos um pouco de cor cinza no rosto 13.
- 13a. Máscara preta no rosto circundando os olhos. Cauda com 7-9 anéis alternando entre preto e cinza, e com a ponta preta *Procyon cancrivorus*.
- 13b. Não tem tal máscara preta no rosto.. 14.
- 14a. Focinho bastante alongado e pontudo com a ponta flexível que se prolonga bem mais que a mandíbula. Cor cinza no nariz que se estende para trás formando um anel ao redor dos olhos que faz contraste com a cor da cabeça. Anéis na cauda são distintos *Nasua nasua*.

* — Incluído no vocabulário.

- 14b. Focinho pontudo, mas não alongado; a ponta não é flexível e não prolonga-se muito mais que a mandíbula. Anéis na cauda são visíveis, mas não distintos *Bassaricyon gabbii*.
- 15a. Membranas distintas entre os dedos. Cauda grossa na base 16.
- 15b. Sem membranas entre os dedos 17.
- 16a. Cauda aplainada no sentido de cima para baixo e com abas distintas nos lados *Pteronura brasiliensis*.
- 16b. Cauda sem abas distintas nos lados *Lutra longicaudis*.
- 17a. Preto com duas faixas longitudinais* brancas no dorso que convergem em cima da cabeça. A parte distal* da cauda é branca *Canepatus semistriatus*.
- 17b. Sem faixas brancas no dorso. Não tem branco na cauda 18.
- 18a. Cor da barriga mais clara que a cor marrom avermelhada das partes superiores, e com uma faixa longitudinal* escura na barriga que faz contraste. Tamanho pequeno (comprimento da cabeça e corpo* menor que 400 mm) *Mustela africana*.
- 18b. Cor da barriga quase igual a das partes superiores; não tem faixa escura na barriga que contrasta. Tamanho maior (adultos com comprimento da cabeça e corpo* maior que 400 mm) 19.
- 19a. Cauda curta, aproximadamente 1/3 do comprimento da cabeça e corpo*. Faixa branca estendendo-se sobre a testa, acima dos olhos e cobrindo a frente das orelhas *Galictis vittata*.
- 19b. Cauda longa, aproximadamente 2/3 do comprimento da cabeça e corpo*. Pelagem normalmente desde marrom até preta, com a cabeça mais clara, mas alguns exemplares apresentam pelagem uniformemente clara *Eira barbara*.

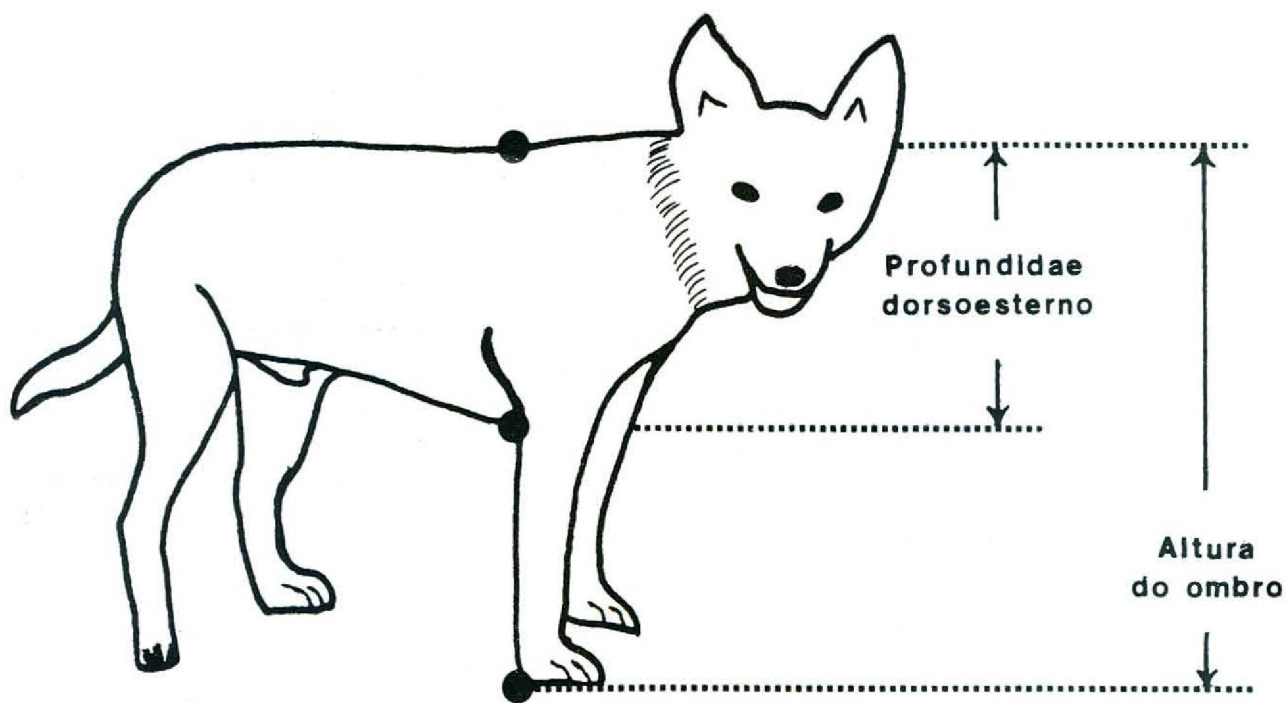


Fig. 4 Forma de medir a profundidade do dorso esterno e da altura do ombro.

* — Incluído no vocabulário.

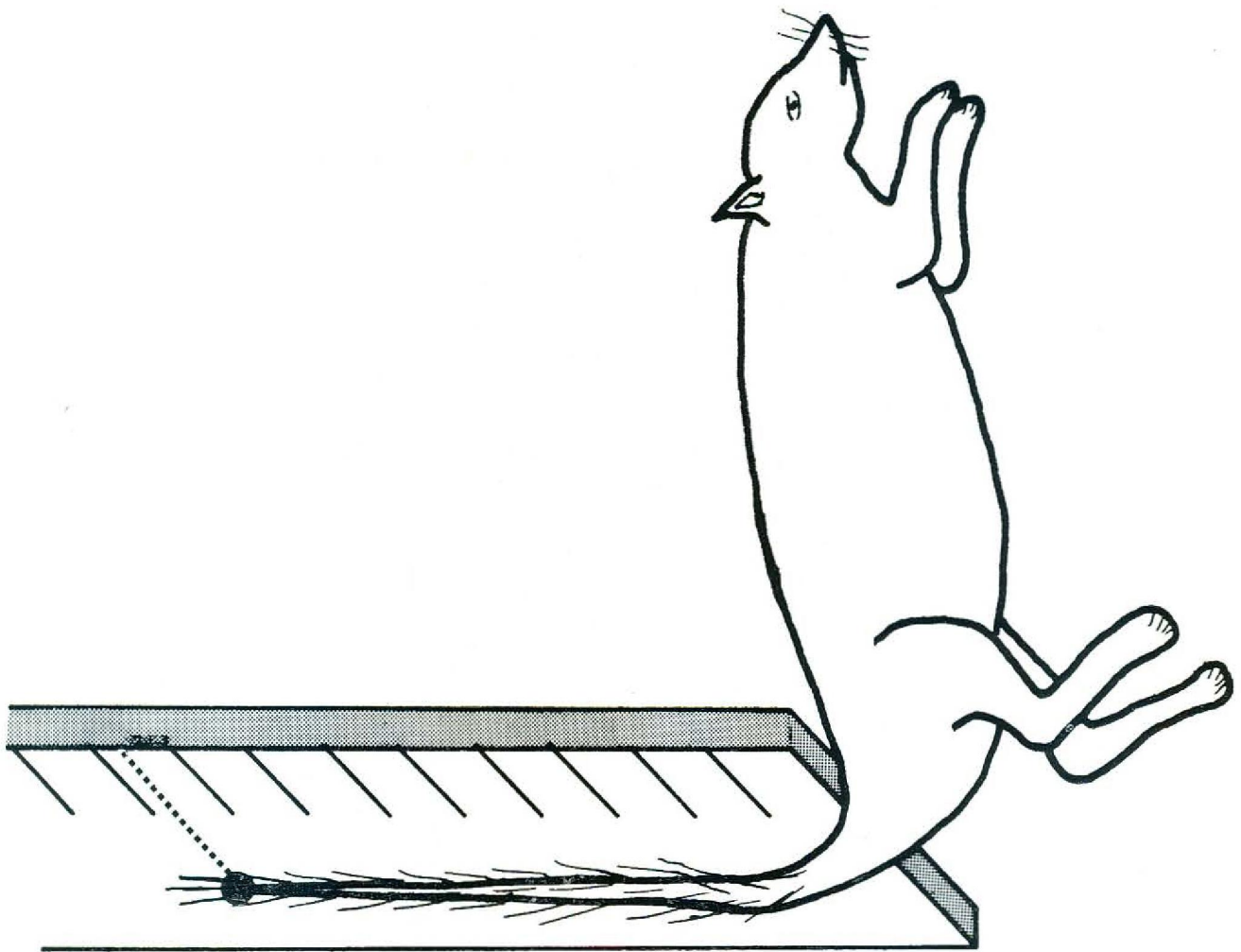


Fig. 5 — Forma de medir o comprimento da cauda.

CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO DE ARTIODÁCTILOS

- | | | | |
|--|----|--|----|
| 1a. Patas trasiras com 3 dedos | 2. | | |
| 1b. Patas traseiras com 4 dedos | 3. | | |
| 2a. Colarinho com cor esbranquiçada ou amarelada estendendo-se desde a crina, em cima dos ombros, até a garganta | | <i>Tayassu tajacu.</i> | |
| 2b. Sem colarinho esbranquiçado. Com pêlos brancos nos lados da mandíbula | | <i>Tayassu pecari.</i> | |
| 3a. O lado inferior da cauda é preto. As pernas são pretas na parte de baixo. | | <i>Blastocercus dichotomus.</i> | |
| 3b. O lado inferior da cauda é branco. As pernas não são pretas na parte de baixo | 4. | | |
| 4a. Pêlos na testa em pé e arrepiado como cerdas de escova. Machos com | | chifres espidados e simples, não ramificados | 5 |
| | | 4b. Pêlos na testa deitados e bem penteados da frente para trás, não em pé e arrepiado como cerdas de escova. Machos com chifres ramificados | 6. |
| | | 5a. Os pêlos individuais no dorso, acinzentados ou acastanhados com pontos marrons bem claros, fazendo contraste. A subespécie existente no sul do Rio Amazonas tem uma faixa creme acima de cada olho | |
| | | <i>Mazama gouazoubir.</i> | |
| | | 5b. Os pêlos individuais no dorso inteiramente avermelhados. Não tem faixa creme acima de cada olho | |
| | | <i>Mazama americana.</i> | |

- 6a. A barriga é mais clara que o dorso, mas usualmente não é branca. Cauda uniformemente marrom em cima e branca no lado inferior. Registrado só ao norte do Rio Amazonas
 *Odocoileus virginianus*.
- 6b. Barriga branca. Cauda marrom em cima com a ponta marrom-chocolate ou preta, e branca no lado inferior. Encontrado perto e adentro das áreas abertas ao longo dos limites sul da Região Amazônica
 *Blastoceros bezoarcticus*.

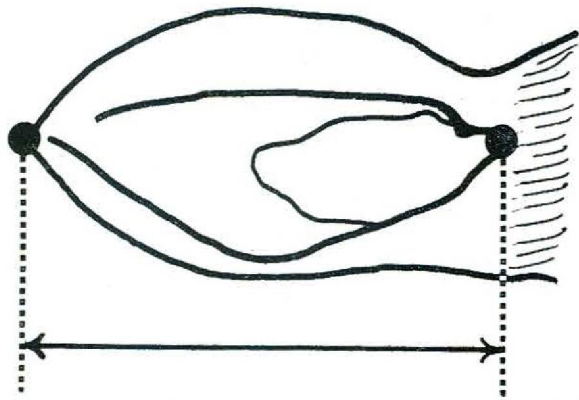


Fig. 6 — Forma de medir o comprimento da orelha.

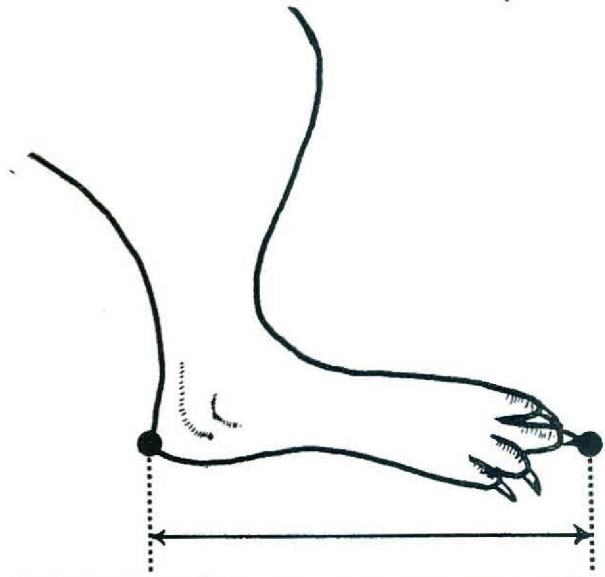
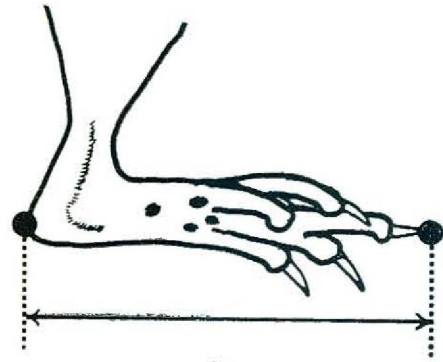


Fig. 7 — Forma de medir o comprimento da pata traseira de carnívoro (acima) e de roedor (embaixo).

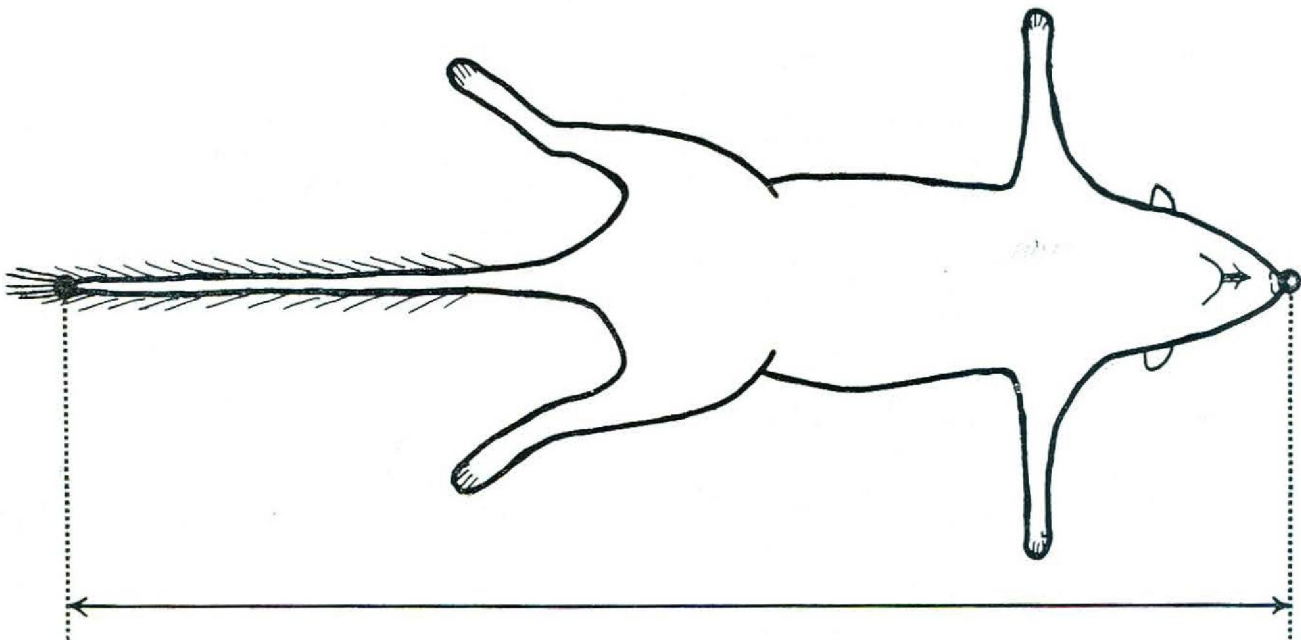


Fig. 8 — Forma de medir o comprimento total.

VOCABULÁRIO

- Altura do ombro:** A medida entre a superfície superior do dorso e a superfície inferior da pata dianteira. Ver Fig. 4.
- Carapaça:** Revestimento duro que protege o tronco de vários animais, entre eles os tatus.
- Comprimento da cabeça e corpo:** Comprimento total menos o comprimento da cauda.
- Comprimento da cauda:** A medida entre a base da cauda e o fim da última vértebra. Ver Fig. 5.
- Comprimento da orelha:** A medida entre o entalhe da orelha e a ponta. Ver Fig. 6.
- Comprimento da pata traseira:** A medida da pata traseira entre a ponta do calcanhar e o fim da unha maior. Ver Fig. 7.
- Comprimento total:** A medida entre a ponta do nariz e o fim da última vértebra quando o animal é deitado bem reto. Ver Fig. 8.
- Corças dos dentes:** Projeções ou elevações em cima dos dentes.
- Dente canino:** Um dente saliente e pontudo logo após os dentes incisivos. Ver Fig. 9.
- Dentes incisivos:** Os dentes dianteiros usados para cortar. Ver Fig. 9.
- Distal:** Localizado distante do ponto de origem ou fixado.
- Extensão maior do crânio:** A medida maior do crânio. Ver Fig. 9.
- Longitudinal:** Relativa a/ou estendendo-se ao longo do eixo maior de um corpo, ou na direção de frente para trás.
- Medial:** No meio do corpo.
- Melanística:** Anomalia em que uma concentração alta de pigmento escuro ou preto está presente na pelagem de um animal.
- Pêlos protetores:** Pêlos compridos e grossos que se prolongam além da pelagem fina e curta.
- Preênsil:** Adaptado para pegar e segurar alguma coisa, como a cauda de macaco.
- Probóscida:** Um focinho comprido e flexível.
- Profundidade dorsoesterno:** A medida entre a superfície superior do dorso e a superfície inferior do peito. Ver Fig. 4.

Chave...

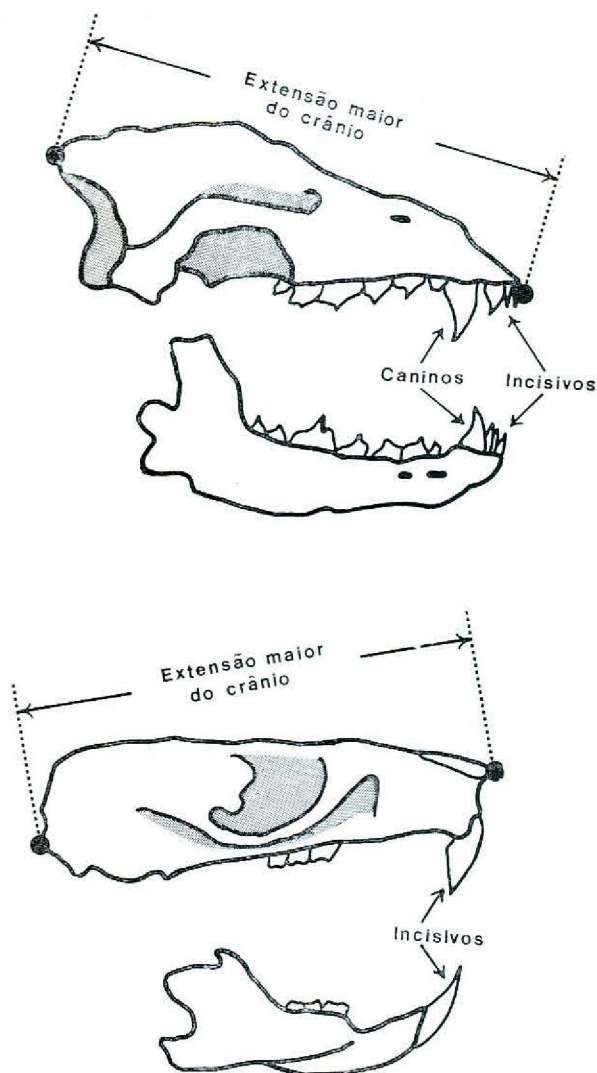


Fig. 9 — Crânio de um carnívoro (acima) e de um roedor (embaixo) mostrando os dentes.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Francisco Pinheiro (Instituto Evandro Chagas, Belém) pelo esclarecimento da necessidade de uma chave deste tipo; como também, somos gratos por seu estímulo, sugestões e ajuda na tradução. Ao Dr. Fernando Novaes por facilitar o exame dos mamíferos na coleção do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, e ajuda na tradução de algumas partes deste manuscrito. Agradecimentos também são estendidos para todos aqueles que ofereceram sugestões, ajudaram na tradução e testaram vários rascunhos desta chave; especialmente os Drs. Air Barretto, Aluizio Prata, Ronan Tanus, Olga Villela (Universidade de

Brasília), Gustavo Fonseca (IBGE, Brasília), Marcos Guerra (Hospital de Doenças Tropicais, Manaus), Alexandre Linhares e Michael Miles (Instituto Evandro Chagas, Belém). O resumo e introdução foram corrigidos por Dr. Achilles Lima, Belém. Dr. Ralph Wetzel (University of Connecticut) cordialmente forneceu informações sobre certas espécies. Wilson Nishizumi ajudou desenhando as figuras.

SUMMARY

A key to the mammals, other than bats and monkeys, believed to be found in the Brazilian Amazon Region is presented. This key uses a minimum number of technical terms, and is intended to be used by persons untrained in mammalogy as well as by mammalogists. It includes 107 species: 17 marsupials, 16 edentates, 1 lagomorph, 41 rodents, 2 cetaceans, 20 carnivores, 2 sirenians, 1 perissodactyl and 7 artiodactyls. It should be of special use in identifying mammals collected in faunal surveys and in epidemiological studies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRERA, A.

1958/1961 — Catálogo de los mamíferos de América del Sur. *Revista del Museo Argentino*

de Cien. Natur. Bernardino Rivadavia, *Cien. Zool.*, 4 (1-2): 1-732.

HERSHKOVITZ, P.

1977 — *Living New World Monkeys (Platyrrhini) With an Introduction to Primates*. Vol. I. Chicago, 1117p. University of Chicago Press.

PINE, R.H.

1973 — Mammals (exclusive of bats) of Belém, Pará, Brazil. *Acta Amazonica*, 3 (2): 47-79.

PIRES, J.M.

1973 — Tipos de vegetação da Amazônia. *Pub. Avul. Mus. Paraense Emílio Goeldi*, Belém, 20: 179-202.

VIEIRA, C.O.C.

1942 — Ensaio monográfico sobre os quirópteros do Brasil. *Arq. Zool. Estado de São Paulo*, 3 (8): 219-471.

VIZOTTO, L.D. & TADDEI, V.A.

1973 — Chave para determinação de quirópteros brasileiros. *Fac. Fil. Ciênc. Letr. São José do Rio Preto. Bol. Ciênc.*, 1: 1-72.

WETZEL, R.M.

1980 — Revision of the naked-tailed armadillos, genus *Cabassous* McMurtrie. *Ann. Carnegie Mus.*, 49 (20): 323-357.

WETZEL, R.M. & ÁVILA-PIRES, F.D.

1980 — Identification and distribution of the recent sloths of Brazil (Edentata). *Rev. Brasileira Biol.*, 40 (4): 831-836.

(Aceito para publicação em 07/02/81)